

Artigo

Programa Inova Educação (2019): o desenvolvimento das habilidades socioemocionais

Inova Education Program (2019): the development of social emotional skills

Programa Inova Educação (2019): el desarrollo de las habilidades socioemocionales

Luana Aparecida de Oliveira Jorge¹, Samuel Mendonça²

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas) Campinas - SP, Brasil

Resumo

O presente artigo teve o objetivo de verificar o que pensam professores e gestores da rede de educação pública de São Paulo em relação ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais, precisamente do Ensino Médio, na Transição Curricular de 2019, política adotada pelo então governador de São Paulo João Doria no mesmo ano. Para isto, a pesquisa qualitativa contou com a participação de 16 professores e 4 gestores de quatro escolas estaduais do município para a entrevista aberta, de acordo com a nota do SARESP 2019, programa de avaliação do Estado de São Paulo. O intuito foi compreender o desenvolvimento das habilidades socioemocionais nas três novas disciplinas da rede pública paulista de acordo com o Programa Inova Educação, quais sejam: Eletiva, Tecnologia e Inovação e Projeto de Vida. O método consistiu em pesquisa qualitativa, com o objetivo de identificar o discurso desenvolvido no Programa Inova Educação a partir das falas dos participantes. Como resultado, as novas disciplinas buscam uma interação mais próxima entre professor-aluno por meio do desenvolvimento das habilidades socioemocionais e da autorregulação como uma maneira de atingir uma aprendizagem satisfatória e o sucesso escolar tendo em vista questões que abrangem a sociedade atual. No que refere à implementação do Programa Inova Educação, apesar da importância das habilidades socioemocionais, a falta de formação aos professores e falta de infraestrutura escolar geram insegurança e uma cobrança excessiva nos docentes.

Palavras-chave: Autorregulação, Habilidade, Programa Inova Educação, Socioemocional.

Abstract

The aim of this article was to find out what teachers and managers in São Paulo's public education system think about the development of socio-emotional skills, specifically in secondary education, in the 2019 Curriculum Transition, a policy adopted by the then governor of São Paulo, João Doria, in the same year. To this end, the qualitative research involved 16 teachers and 4 managers from four state schools in the municipality for an open interview, according to the score of SARESP 2019, the assessment program of the State of São Paulo. In this article, the aim was to understand the development of socio-emotional skills in the three new subjects of the São Paulo public school system according to the Inova Educação Program,

¹ Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Mestra em Educação pela mesma Universidade. Licenciada em Letras pela Universidade Estadual de Campinas. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6593-8089>. Email: luana_oliveirah@hotmail.com.

² Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (mestrado e doutorado). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2918-0952>. Email: samuels@gmail.com.



namely: Elective, Technology and Innovation and Life Project. The method was qualitative, with the aim of identifying the discourse developed in the Inova Educação Program from the participants' speeches. As a result, the new subjects seek closer teacher-student interaction through the development of socio-emotional skills and self-regulation as a way of achieving satisfactory learning and school success in the face of issues affecting today's society. Regarding the implementation of the Inova Educação Program, despite the importance of socio-emotional skills, the lack of training for teachers and the lack of school infrastructure generate insecurity and excessive pressure on teachers.

Keywords: Inova Education Program, skills, Social emotional, Self-regulation.

Resumen

El objetivo de este artículo fue conocer la opinión de profesores y gestores del sistema público de enseñanza de São Paulo sobre el desarrollo de competencias socioemocionales, específicamente en la enseñanza media, en la Transición Curricular 2019, política adoptada por el entonces gobernador de São Paulo, João Doria, en el mismo año. Para ello, la investigación cualitativa contó con la participación de 16 profesores y 4 gestores de cuatro escuelas estatales del municipio para una entrevista abierta, de acuerdo con la puntuación del SARESP 2019, el programa de evaluación del Estado de São Paulo. En este artículo, el objetivo fue comprender el desarrollo de las habilidades socioemocionales en las tres nuevas asignaturas del sistema escolar público de São Paulo según el Programa Inova Educação, a saber: Optativa, Tecnología e Innovación y Proyecto de Vida. El método fue cualitativa, con el objetivo de identificar el discurso desarrollado en el Programa Inova Educação a partir de los discursos de los participantes. Como resultado, las nuevas asignaturas buscan una interacción más estrecha entre profesor y alumno a través del desarrollo de habilidades socioemocionales y de autorregulación como forma de lograr un aprendizaje satisfactorio y el éxito escolar frente a los problemas que afectan a la sociedad actual. En cuanto a la implementación del Programa Inova Educação, a pesar de la importancia de las habilidades socioemocionales, la falta de formación de los profesores y la falta de infraestructura escolar generan inseguridad y una presión excesiva sobre los profesores.

Palabras clave: Autorregulación, Habilidad, Programa Inova Educação, Socioemocional.

Introdução

Este artigo resulta de pesquisa qualitativa que teve o foco de compreender o que pensam os professores e gestores da rede de educação pública de São Paulo, precisamente do Ensino Médio, sobre a Transição Curricular de 2019 operada pelo governo do Estado daquele momento, de João Dória. No presente texto, direcionou-se a atenção para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e autorregulação no âmbito do Programa Inova Educação, pois o objetivo da presente pesquisa foi compreender o desenvolvimento das habilidades socioemocionais nas três novas disciplinas da rede pública paulista de acordo com o Programa Inova Educação. Especificamente, pretendeu-se identificar o discurso dos participantes em relação ao Programa Inova Educação, analisar as novas disciplinas do currículo paulista 2020 do ponto de vista da habilidade socioemocional e da autorregulação e investigar a pedagogia do Aprender a Aprender utilizada no Programa.

Assim, adotou-se uma perspectiva qualitativa, cuja finalidade foi compreender “[...] aspectos formadores/formantes do humano, de suas relações e construções culturais, em suas dimensões grupais, comunitárias ou pessoais” (Gatti e André, 2010, p. 4). Além disso, foram utilizados documentos da Secretaria do Estado de São Paulo, disponíveis no Programa Inova Educação e no site da Escola de Formação e

Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EFAPE), para contextualizar o estudo. Ademais, realizaram-se entrevistas abertas com 16 professores e 4 gestores de quatro escolas estaduais do município de Artur Nogueira em 2020, selecionados de acordo com a nota do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP), que é calculada com base no desempenho dos estudantes de 3º ano do Ensino Médio em provas anuais padronizadas de Língua Portuguesa e Matemática, que utilizam uma escala de proficiência de 100 a 500 pontos. Assim, para esta seleção, optou-se por incluir as duas escolas que obtiveram as maiores notas e as duas que apresentaram as menores notas ao longo dos últimos 10 anos. Os participantes foram mencionados somente pela profissão, assim manteve-se o sigilo a descrição pessoal de cada um, por questões éticas e de acordo com a aprovação da pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa.

A relevância científica do trabalho destacou-se pela descrição e análise dos documentos referentes ao Programa Inova Educação, além das falas dos participantes, que contribuíram para reflexões e para o estabelecimento de relações culturais sobre o exercício docente paulista durante a gestão do governador do Estado de São Paulo, João Agripino da Costa Doria Junior.

Em 2019, a rede pública de educação paulista desenvolveu a Transição Curricular, isto é, um ano letivo em que os professores e gestores tiveram a oportunidade de estudar o novo currículo e as novas disciplinas que seriam postas em prática no ano seguinte. Esta transição se mostrou atrelada à formação continuada dos professores, por meio do Programa Inova Educação, desenvolvido pela EFAPE da Secretaria de Educação Paulista. O programa apresentou três edições entre formação básica e aprofundada aos servidores estaduais e municipais durante os anos de 2019 e 2020, com o objetivo de “[...] tornar a escola mais conectada com os sonhos e as necessidades dos adolescentes e jovens e os formar para as competências do Século 21” (São Paulo, 2019, *online*).

O programa oferece um panorama da transição curricular e o novo currículo paulista, além de habilitar os professores para lecionar as seguintes disciplinas semestrais: Projeto de Vida, Eletiva e Tecnologia e Inovação. Os professores interessados em lecionar estas matérias deveriam concluir 30h de formação básica e 30h de formação continuada aprofundada por ensino à distância.

As três novas disciplinas foram advindas do Programa de Escolas de Tempo Integral (PEI). No caso da matéria Projeto de Vida, os estudantes discutiam sobre os sonhos, mundo do trabalho e vida acadêmica. Este componente é um espaço para

[..] o desenvolvimento das competências socioemocionais, que tem um papel fundamental para a aprendizagem nas disciplinas tradicionais, como Língua Portuguesa e Matemática, assim como para a empregabilidade futura dos estudantes. (São Paulo, 2019, s/p).

É evidente que uma coisa é a proposta do componente curricular Projeto de Vida na sua construção romântica que evidencia busca de empregabilidade, outra distinta é considerar que existem outros fatores que interferem no telos pretendido. Em outros termos, não foi pela disposição do documento que se conseguiu efetividade do plano e daí que esta pesquisa foi importante para compreender, a partir das falas dos professores e gestores envolvidos, a hipótese de êxito da Transição Curricular.

Em Tecnologia e Inovação, são discutidos os eixos de cultura digital, pensamento computacional, cidadania digital e mundo digital, a finalidade é oferecer aos estudantes conhecimentos e competências para ajudá-los a lidar com a tecnologia em seu meio social. Não se pode ignorar o fato de que muitos estudantes do Estado

de São Paulo não têm acesso à escola, então, falar de tecnologia ou de inovação parece distante mediante a necessidade econômica, material, de muitos estudantes. Não se deve avaliar o êxito de uma transição curricular sem que se observe o contexto social e político vivido pelos estudantes. Assim, talvez se consiga construir discursos consequentes com a realidade e menos promessas que não se efetivam. A Eletiva é, conforme a BNCC (2018), um componente definido a partir da necessidade da escola, desta maneira

Cada escola organizará um “Feirão de Eletivas” no início do ano, para que todos discutam conjuntamente quais serão as Eletivas ofertadas, com base nos interesses e nos projetos de vida dos estudantes e nas formações e vocações dos professores. Para apoiar o processo, será disponibilizado pela Secretaria um cardápio com algumas opções de Eletivas a partir do levantamento de experiências de sucesso da rede. (São Paulo, 2019, s/p).

Portanto, cada escola desenvolve as eletivas de acordo com a demanda dos estudantes, conseqüentemente, esta disciplina desenvolve temas interdisciplinares e de cunho prático, como por exemplo, jardinagem, logística de uma empresa, entre outros. De acordo com a Secretaria de Educação de São Paulo (2019, s/p), a proposta é ampliar para toda a rede regular as experiências exitosas do Programa Ensino Integral (PEI). Este aspecto de demanda é questionável. Será que as demandas são dos estudantes, construídas por meio de seus grêmios estudantis e conta com participação efetiva deles ou pode ser que se trate de demanda construída pelo poder público?

Diante desse cenário e buscando investigar o objetivo, o artigo estruturou-se da seguinte forma: apresentou-se brevemente o Programa Inova Educação e as três novas disciplinas presentes no novo currículo paulista de 2020, em seguida, descreveu-se a implementação de acordo com as falas dos participantes e debate com outras pesquisas de programas anteriores. Como resultado, a investigação constatou que a rede pública paulista busca incentivar a interação aluno-escola por meio das habilidades socioemocionais desenvolvidas nas novas disciplinas do currículo paulista 2020, contudo a falta de formação adequada de professores na área e a infraestrutura precária das escolas interrompem o avanço desta aprendizagem. A contribuição do artigo para o campo educacional está na carência de estudo correlato sobre o tema e na dimensão empírica da pesquisa que destacou as falas de professores e de gestores de escolas sobre o Programa Inova Educação.

2. Programa Inova Educação e as Habilidades Socioemocionais

O Programa Inova Educação considera o novo currículo paulista, tanto do Ensino Fundamental II quanto do Ensino Médio, atrelado a habilidades cognitivas e habilidades socioemocionais, com o objetivo de obter o desenvolvimento pleno do estudante por meio de uma escola conectada com o adolescente jovem.

Apesar de marginalizadas nas reformas curriculares anteriores, as competências socioemocionais são apresentadas pelo Programa Inova Educação como importantes para compreender a maneira como os estudantes pensam, veem, sentem e interpretam a vida, já que estas representações conduzem a prática escolar (São Paulo, 2020, s/p).

Na entrevista aberta com os participantes durante o bloco de perguntas sobre o Programa Inova Educação, todos declararam que a formação continuada foi o

espaço de informações oficiais a respeito do currículo paulista 2020. O Programa Inova Educação foi precursor nesta circunstância, assim tornou-se mais do que uma formação continuada, mas uma introdução do novo currículo nas escolas públicas paulistas, devido a isto, todos os participantes afirmam a alta adesão na formação continuada.

Esses dados colhidos na entrevista se opõem ao discurso apresentado nas reformas curriculares paulistas anteriores, conforme a dissertação Programa São Paulo Faz Escola: percepções de professores de uma escola estadual paulista de Miralha (2018). Para aquela pesquisa, é comum a exclusão dos professores na construção dos documentos oficiais como programas, currículos e demais mudanças pedagógicas.

A imagem apresentada na dissertação A reforma curricular paulista e a percepção docente acerca de sua implementação: estudo de caso de uma escola interiorana, de Ortega (2019), sobre a reforma curricular paulista de 2008, é que a Secretaria de Educação de São Paulo é autoritária e precipitada. Neste sentido, o Programa Inova Educação é retratado por 3 das 4 coordenadoras participantes como um discurso progressista, pois orienta os professores a proporem situações que envolvam a consciência política, os conteúdos disciplinares relacionados ao dia a dia dos alunos e o auxílio na elaboração da visão de realidade por meio de grupos de discussão. Entende-se como discurso progressista a formação de cidadãos conscientes e participativos na sociedade.

Em contraponto à visão das coordenadoras, a maioria dos professores participantes descreveu o Programa Inova Educação como um discurso autoritário, de acordo com Orlandi (1987), devido à falta de interação entre os interlocutores e um apagamento na fala de um dos interlocutores, pois a formação continuada não proporcionou um espaço para o *feedback* dos docentes em relação às novas disciplinas apresentadas. Esse autoritarismo registrado corrobora com o tempo histórico que o Brasil viveu por ocasião do governo de Jair Bolsonaro. Cabe um breve aposto para contextualizar, mesmo de que de forma breve, a correlação entre João Doria e o governo de Jair Messias Bolsonaro.

Em que pese o fato de que João Doria se afastou de Bolsonaro por ocasião da pandemia da Covid-19, é bom lembrar que o governador se utilizou da onda bolsonarista para se eleger governador no Estado de São Paulo com o lema Bolsodoria. Mendonça e Fialho (2020, p. 951) argumentam que “Pensar a formação de estudantes, no que se refere à moralidade no contexto de políticas educacionais, em momento que o governo brasileiro tem demonstrado matriz conservadora, não é apenas importante, mas fundamental”. Mesmo que não seja objeto desse artigo, explicar que o que se considerou e ainda se considera conservadorismo não coincide com o ato de se conservar instituições, mas, diferente disto, trata-se de matriz reacionária que quer aniquilar o diferente, o divergente. Assim, arrematam os autores: “Tal atitude conservadora, que se consubstancia na recusa da escola, nos termos que temos observado, deve ser combatida, justamente, por meio do conhecimento construído na escola” (Fialho, Mendonça, 2020, p. 951).

De volta ao escopo da pesquisa. Os docentes também apresentaram um discurso negativo ao tratar da implementação do Programa Inova educação, devido às questões de logística na distribuição das aulas, considerando que houve atrasos na atribuição de aulas pela Diretoria de Limeira, SP, como resultado, muitos estudantes foram designados a eletivas indesejadas, já que consulta sobre preferências não foi realizada a tempo. Além disso, a falta de comunicação entre a Diretoria de Ensino de Limeira e as escolas resultou na atribuição de horários

incorretos para as aulas, conseqüentemente dificultou a possibilidade de realizar todas as disciplinas ao mesmo tempo, conforme as orientações iniciais e a exclusão destas aulas no período noturno. Essa desorganização também se refletiu na dificuldade de conciliar os recursos tecnológicos disponíveis, uma vez que as aulas precisavam ocorrer simultaneamente em diversas salas. Por fim, a ausência de capacitação adequada para os professores em relação às novas disciplinas contribuiu para a sensação de despreparo, dado que alguns professores não haviam participado do curso preparatório anteriormente, portanto isso impactou negativamente a experiência de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Estas ponderações foram todas descritas pela Secretaria de Educação Paulista como momentâneas devido ao contexto de implementação. Apesar disso, os participantes verbalizaram a situação como generalização da prática, ou seja, a Secretaria de Educação de São Paulo propõe uma prática, com base em experiências de determinadas escolas e reproduzem as normas para toda rede do estado, assim como pondera o professor:

(...) pegaram algo que eles viram que funciona numa escola que tem um contexto completamente diferente das escolas que a gente trabalha, certamente uma escola de tempo integral, assim falta verba e tempo pra colocar em prática essas ideias tão legais. Sem contar que, apesar de lindo no papel, na hora da prática, essa política é bem seletiva. Então, alunos do noturno devem ter maiores dificuldades, já que são isolados do sistema (PE1ES2).

Inicialmente o programa não foi posto em prática no período noturno do ensino médio, embora o documento oficial do Programa Inova Educação (2019,s/p), na seção de perguntas e respostas (FAQ) do site oficial do Programa Inova Educação, declarasse que em 2020, foram iniciados modelos exitosos com especificidades em escolas de período noturno, como por exemplo, os componentes: Eletiva e Projeto de Vida. No entanto, devido à pandemia da Covid-19, não foi possível dar continuidade a essas iniciativas, o que deixou muitos alunos sem acesso a essa nova proposta pedagógica.

2. 1 As novas disciplinas do currículo paulista 2020

A implementação das novas disciplinas na rede paulista é uma resposta à má interação entre docentes e estudantes, declarado pelo relatório da Unesco, citado pelas autoras Osti e Tassoni (2019), referente aos 196 mil estudantes que afirmaram que o relacionamento com os professores é péssimo ou ruim. Além disso, São Paulo é o estado com o maior percentual de alunos que confirmam esta realidade e agregaram este discurso à aprendizagem e ao vínculo com a instituição.

Ainda de acordo com as autoras, o contato dos discentes com o objeto de conhecimento e com o ato de lecionar produzem emoções em sala de aula que podem aproximar ou afastar os alunos. Portanto, de acordo com Tassoni (2008), condições afetivas positivas contribuem para que a atividade cognitiva flua livremente. O contrário disso também é verdadeiro. Ou seja, condições afetivas negativas desorganizam os processos cognitivos.

Portanto, é de suma importância o desenvolvimento das novas disciplinas paulistas, dado que elas estimulam a competência socioemocional de acordo com Goleman (1995), entende-se como a capacidade de reconhecer e gerenciar as próprias emoções, além de desenvolver habilidades sociais, como a empatia e

autocontrole, para a convivência e o sucesso acadêmico. Ademais, conforme Gentile e Bencini (*apud* Rodrigues; Pariz, 2005, p.109), as competências são definidas como a capacidade de mobilizar recursos cognitivos para solucionar, de forma pertinente e eficaz, diversas situações.

As competências socioemocionais podem ser adquiridas por meio de tarefas vinculadas à aprendizagem autorreguladora, com base nas autoras Fabiane Basso e Maria Helena Abrahão (2018, p. 2), o termo autorregulação refere-se à capacidade de organizar projetos e criar estratégias para concluir atividades com êxito. Nicoletti e Mendonça (2024) também tratam da autorregulação em seu manuscrito e se utilizam de Bandura (1991, *apud*, Nicoletti; Mendonça, 2024) ao dizer que “[...] a autorregulação faz parte da vida do ser humano e três fatores se inter-relacionam em uma reciprocidade triádica: pessoa, comportamento e ambiente”. Em outros termos, a aprendizagem ou a apreensão de conteúdos se realiza na interação social e reivindica a intencionalidade do indivíduo.

As três disciplinas exercem esta função, porém cada qual de sua maneira. Em primeiro, o Projeto de Vida, por intermédio do professor, os alunos criam seus próprios planos pessoais e profissionais, ou seja, participam ativamente dos processos metacognitivos e motivacionais de sua aprendizagem. Para isto, designam ações futuras para atingirem o objetivo educativo pretendido, contudo isto não é somente o necessário, em vista que o

[...] ambiente de autorregulação nas primeiras aprendizagens não basta ensinar as boas estratégias, o professor precisa envolver os alunos de uma forma comportamental, intelectual e emocional na atividade (Fredriks; Järvelä *et al.*, 2016 *apud* Basso; Abrahão, 2018, p.508).

O mesmo processo deve ocorrer na disciplina de Tecnologia e Inovação, já que, por meio dessas estratégias autorreguladas, o estudante monitora sua compreensão do conteúdo, planeja e coordena questões cognitivas e afetivas do seu aprendizado, deste modo produz coletivamente um projeto satisfatório.

A interdisciplinaridade presente nas Eletivas se configura como um ambiente propício para o desenvolvimento da autorregulação, conforme citado em Basso e Abrahão (2018), alinhada aos seis elementos do diagrama de Engeström (1999, 2001), também conhecido como Modelo da Atividade, este foi desenvolvido pelo teórico da educação Y. Engeström em 1987, e apresenta a atividade humana em um contexto educacional a fim de identificar os fatores que influenciam a aprendizagem e a eficácia das práticas pedagógicas.

Nesse modelo, o sujeito (aluno), o objeto (tema da Eletiva), o mediador (professor), a comunidade, as regras e a divisão do trabalho interagem de forma a estimular a autonomia e o desenvolvimento de competências essenciais, como prevê a BNCC. A discussão sujeito-objeto está defasada embora ainda seja usada. Depois dos escritos de Friedrich Nietzsche (1844-1900) em torno da impossibilidade do sujeito, ao afirmar que “algo pensa em nós” (*apud* Mendonça, 2018) e da afirmação de que o sujeito é ficção, justamente pelo caráter interpretativo do mundo, rechaçando a possibilidade de algo fixo, então, talvez não se deva considerar a relação educacional nesses termos. Em que consiste, efetivamente, o sujeito no âmbito educacional? Em outros termos, há mesmo um sujeito e um objeto no âmbito pedagógico?

Nas Eletivas, o estudante assume um papel protagonista, pois constrói o conhecimento em conjunto com o professor, dado que a exposição dos projetos à

comunidade escolar desafia os estudantes a aplicar seus conhecimentos em situações reais, desenvolvendo habilidades como trabalho em equipe, resolução de problemas e gestão do tempo. Este trabalho é muito desafiador, seja pelo número de estudantes por sala ou mesmo pela ausência de formação anterior que pudesse apontar para a autonomia discente.

Assim, nesta dinâmica, as Eletivas, ao proporcionarem um ambiente de aprendizagem colaborativo e desafiador, contribuem significativamente para o desenvolvimento da autorregulação dos estudantes, alinhando-se às premissas do diagrama de Engeström e às demandas do Novo Ensino Médio. Isto tudo faz sentido no discurso, nos documentos mas não significa a efetividade construída em sala de aula.

Desta forma, a nova educação demanda que o aluno seja

[...] cada vez mais responsável pelo seu processo educativo. Essa necessidade de desenvolver a autonomia e o senso de responsabilidade pela própria aprendizagem começa logo no início da escolarização, quando o professor, em sua atividade de ensino, utiliza estratégias e organiza contextos para desenvolver a autorregulação da aprendizagem do aluno. (Basso; Abrahão, 2018, p. 508).

As habilidades socioemocionais são enfatizadas no currículo pelas novas disciplinas. Deste modo, o Programa Inova Educação dedica um módulo completo para este tema, a fim de auxiliar os professores e gestores na conceituação e sugestões de atividades pedagógicas a serem desenvolvidas, como por exemplo, o portfólio, o envolvimento familiar nas atividades, a afetividade e a aprendizagem.

Estas atividades são vinculadas ao componente Projeto de Vida, no intuito de conhecer os estudantes e o que esperam do futuro. Neste sentido, a formação continuada do Programa Inova Educação orientou as escolas que produzissem um portfólio para cada aluno, a fim de conhecê-los e documentar suas competências e habilidades, tanto cognitivas como socioemocionais, coletadas por meio da vivência escolar e das atividades do projeto de vida. Tendo em vista Perrenoud (2000), em seu livro *10 novas competências para ensinar*, há diferença entre competência e habilidade, dado que uma é a tradução de situações cotidianas e a compreensão de qual ação é necessária; e a outra é a própria ação em si, respectivamente.

Apesar de o portfólio ser uma estratégia promissora para que todos os professores tenham a oportunidade de conhecer as particularidades de cada aluno, questões como sobrecarga de tarefas e poucas horas destinadas ao professor na escola fora da sala de aula impedem o desenvolvimento deste projeto, conforme o discurso dos professores,

[...] tem muitos professores que só têm essa matéria inclusive como esse professor vai criar protocolos para se aproximar dessa família, eu não vejo viabilidade nenhuma nisso. Na configuração atual, eu reforço a ideia de que é um plano muito voltado para ensino integral, porque não é fácil criar os protocolos e a viabilidade de um projeto tão extenso. Na PEI, os professores dividem os alunos e cada um fica responsável por um grupo de tutoria, no caso da regular, no mínimo você ficará com uma sala de 40 alunos (PE2ES2).

[...] mas, dentro da minha realidade de quase 500 alunos com 32 aulas na semana, criar um portfólio é impossível. Mesmo sem o portfólio, a gente procura ter bastante contato com os alunos e nós estamos com

eles há vários anos, então a gente conhece família e as dificuldades de aprendizagem, acho que fica difícil não ter esse contato próximo, a diferença é que não tem essa burocracia envolvida, é somente um conhecimento da vida do aluno discutida em reuniões e na sala dos professores. (PE1ES1).

Ainda de acordo com Abed (2016), a escola pode ser um local primordial para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais tanto para estudantes quanto para professores, gestores e comunidade escolar. Contudo, conforme a fala de uma das coordenadoras, apesar de a escola se tornar um ponto de interação social, a falta de preparo para certas situações causa desconforto nos gestores e professores.

Em vista disso, as habilidades socioemocionais são vistas como mais uma tarefa ao professor, em contraponto também são descritas como “[...] um caminho para melhorar as relações interpessoais na sala de aula e construir um clima favorável à aprendizagem”. (Abed, 2016, p. 122).

Entretanto, a maioria dos professores participantes não se sente apto para tratar de assuntos familiares. Questões como esta foram assumidas pelo Programa Inova Educação como essenciais para aprendizagem do aluno, dado que se deve conhecer os sonhos e as experiências sociais dos estudantes ao invés de somente desenvolver as questões cognitivas em ambiente pedagógico. O pano de fundo do debate aqui é em torno de uma concepção de educação que substitui a dimensão familiar. É papel da escola educador ou instruir? E o papel da família neste processo?

Nesta circunstância, o docente PI2EI2 expõe uma preocupação a respeito da capacidade do professor, dado que

(...) o professor não está apto a isto, nossa formação pedagógica não teve esse sentido. Então, eu acho que nós professores precisamos de uma preparação maior para entrar nesses tipos de assunto, entendeu?! Esses planejamentos envolvem mais a relação familiar. Então, acho que nós não estamos tão preparados para entrarmos nessa relação familiar aí. Estamos lidando com pessoas e problemas familiares, questões psicológicas e sociais, isso envolve uma grande leva de conhecimento que é necessário estudar, não é simplesmente um curso que irá suprir isso (PI2EI2).

Neste contexto, o discurso presente nas falas dos professores avalia a formação continuada como insuficiente para o auxílio da construção de habilidades socioemocionais. Contudo conforme Santos (2017), em sua dissertação Reflexões docentes no ensino híbrido: o papel do professor no uso da tecnologia em sala de aula, não há, atualmente, uma formação continuada que apoie satisfatoriamente o professor nesta metodologia, dado que para isto é necessário desprender-se do ensino tradicional e tornar o aluno protagonista e autorregulador de sua aprendizagem.

O currículo paulista 2021 utiliza-se da pedagogia do Aprender a Aprender, por meio do Programa Inova Educação 1º Edição incentiva a sua prática em toda a rede paulista, tendo em vista o texto As pedagogias do aprender a aprender e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento, de Duarte (2001), apresenta uma crítica à pedagogia do aprender a aprender, em razão de que o ensino fica a mercê do capitalismo, já que a finalidade da pedagogia é desenvolver as capacidades do aluno para realizar aprendizagens significativas, na perspectiva de contribuir para a autonomia do estudante. Embora não se trate de objeto deste artigo, considerar o

sistema econômico e seu impacto na sociedade é essencial e, por isto, Duarte (2001) é referência segura neste tipo de debate.

Esta metodologia considera que o conhecimento deve estar conectado com a vida dos alunos e a aprendizagem prática do método científico deve ser mais valorizada que a transmissão do conhecimento científico como, por exemplo, no componente Tecnologia e Inovação, há uma ênfase maior na construção de um robô do que o estudo de quem desenvolveu esta tecnologia.

Em razão de que a pedagogia do Aprender a Aprender, conforme Duarte (2011), leva em consideração as seguintes premissas: Aprender por si só é superior, o método de construção do conhecimento é mais importante e a atividade do estudante deve envolver os interesses e necessidades do indivíduo. Deste modo, as três disciplinas do Programa Inova Educação utilizam-se destes três pontos em suas práticas pedagógicas, com a finalidade de conectar o ambiente escolar com o século XXI.

Será que é mesmo possível aprender a aprender? Para responder a esta pergunta, parece fundamental questionar, em que consiste o aprender? Gert Biesta (2022a, 2022b) tem se debruçado sobre o tema ao longo dos anos. Para ele, em muitos países deu demasiada ênfase à questão da aprendizagem sem se perguntar, por exemplo, sobre a educação ou mesmo sobre o ensino. Teixeira, Mendonça e Biesta (2024, prelo) em artigo recente aceito para publicação pela Revista Brasileira de Educação, argumentam que é preciso pensar para além da aprendizagem, para além do ensino e principalmente, sobre a dimensão do estudo como espaço fundamental da qualificação de professores.

Durante as reuniões pedagógicas na pandemia desenvolvidas nas quatro escolas, e também no Programa Inova Educação em 2019, os professores foram orientados a colocar em ação esta prática pedagógica, em razão de que o aluno deve criar estratégias para concluir as atividades e organizar seu tempo de estudo.

Em relação esta metodologia, os docentes participantes se posicionaram contra a Pedagogia do Aprender a Aprender, pois instiga a desvalorização do conhecimento em relação do método científico e o parecer negativo do professor e da escola no ato de ensinar. O conhecimento é construído por meio de estratégias pessoais tendo em vista que o aluno deve desenvolver as capacidades para viver na sociedade contemporânea, de acordo com os professores, o ensino remoto tornou esta tarefa ainda mais árdua, dado que a comunicação entre professor-aluno era segmentada e assíncrona.

Nesse cenário, podemos questionar: se a Pedagogia do Aprender a Aprender tem como objetivo adaptar os estudantes à sociedade, ao pensarmos na prática paulista, especialmente com a reforma do ensino médio, em que será incentivado a Formação técnica e profissional por meio dos itinerários formativos, podemos constatar que este ambiente social seria primordialmente o mercado de trabalho, desta maneira adaptaremos os alunos a manter o capitalismo? As habilidades cognitivas e socioemocionais ensinadas na rede pública paulista têm como objetivo suprir a demanda de mão de obra?

Considerações finais

Os dados apresentados e discutidos neste artigo apontaram evidências de que o Programa Inova Educação, de acordo com os participantes, apesar das dificuldades na infraestrutura das escolas regulares, a formação pedagógica obteve uma alta adesão, assim desmitificando a hipótese inicial da pesquisa, de que a

transição curricular obteria pouca adesão, pois os professores e gestores conceberiam esta transição como algo inviável devido precária evolução funcional da área.

Além disso, os participantes revelaram uma dicotomia a respeito do discurso apresentado na formação continuada, pois a maioria das coordenadoras afirmou a presença do discurso progressista, em que promove a formação cidadã consciente e participativa dos alunos. Considerando os limites de um artigo, não foi possível considerar a diversidade de falas dos participantes e, por isto, destacamos apenas algumas das mais significativas para o tema do artigo.

Por outro lado, os docentes dizem que o Programa Inova Educação reafirma o discurso autoritário, já apresentado nas reformas curriculares paulistas anteriores e citadas nesta dissertação, pois há um apagamento da voz e da interação entre os interlocutores.

Em relação ao desenvolvimento das novas disciplinas propostas pelo Programa Inova Educação, apesar da hipótese inicial não ter se concretizado, os participantes pontuaram as dificuldades em relação à falta de infraestrutura, recursos tecnológicos e erros cometidos pela Diretoria de Ensino durante as atribuições de aulas. As complicações evidenciadas, conforme os docentes entrevistados, foram causadas por falha na comunicação, em razão de que a única fonte de informação a respeito do novo currículo paulista (2020) ocorreu durante o curso proposto pelo programa, em julho de 2019.

Em meio a isto, a introdução das habilidades socioemocionais foi discutida como mais um fator na sobrecarga de trabalho do docente devido à burocracia envolvida, como por exemplo, a construção do portfólio.

Neste contexto, as habilidades socioemocionais são descritas como primordiais no ensino escolar no século 21, contudo a escola está despreparada para esta aprendizagem, tanto no quesito infraestrutura quanto na formação dos professores. Em razão disso, as habilidades socioemocionais e a autorregulação podem ser prejudicadas no desenvolvimento das novas disciplinas.

Além disso, a distância entre o contexto de produção desta política pública e o contexto de prática foi ampliada, por conta da pandemia do Covid-19, que influenciou a implementação do ensino remoto emergencial em toda rede pública paulista, incluindo o ensino das novas disciplinas em 2020, portanto ainda não houve um contexto de avaliação do Programa Inova Educação, já que as três novas disciplinas não foram postas em prática de forma presencial durante um ano letivo inteiro na rede pública paulista

Diante do exposto, colocamos como perspectiva para estudos futuros, com vistas a avançar nas reflexões aqui empreendidas acerca da prática das disciplinas: Eletiva, Projeto de vida e Tecnologia e Inovação, no contexto de ensino presencial na rede pública paulista.

Referências

ABED, Anita. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

BASSO, Fabiane.; ABRAHAO, Maria Helena. Atividades de Ensino que Desenvolvem a Autorregulação da Aprendizagem. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 495 - 512, jun. 2018. Disponível em



<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362018000200495&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13. mai.2021.

BIESTA, Gert. **World-Centred Education: A View for the Present**. New York, NY, USA: Routledge Member of the Taylor and Francis Group, 2022a.

BIESTA, Gert. Reclaiming the artistry of teaching. Em: R. TIERNEY, F. RIZVI, K. ERCIKAN & G. SMITH (Ed.). **The international encyclopedia of education** (4th edition). Section 4: Teachers lives, work and their professional preparation. Oxford: Elsevier, 2022b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 11. jun. 2021.

DUARTE, Newton. As pedagogias do aprender a aprender e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação**. Editora Autores Associados, n. 18, p. 35-40, 2001. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/30074>>. Acesso em: 12.mai.2020.

FIALHO, Wanessa Cristiane Gonçalves; MENDONÇA, Samuel. Educação moral em tempos de conservadorismo: a retomada da filosofia de Herbert Spencer. **Revista Atos de Pesquisa em Educação**. Blumenau, v.15, n.3, p.950-972, jul./set., 2020.

FLEURY, Maria Tereza; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**. 2001, v. 5, n. spe, pp. 183-196. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1415-65552001000500010>>. Acesso em 10.mai.2021.

GATTI, Bernadete. A pesquisa em educação: pontuando algumas questões metodológicas. **Nas redes da educação**, v. 2, n. 2, p. 1-9, out. 2003. Disponível em: <http://www.lite.fe.unicamp.br/revista/gatti.html> Acesso em: 14 jun. 2021.

MIRALHA, Mayara. **Programa São Paulo Faz Escola: Percepções De Professores De Uma Escola Estadual Paulista**. Dissertação de Mestrado em Educação. Presidente Prudente: Faculdade de Ciências e Tecnologia, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2018.

MANZATO, Antônio; SANTOS, Adriana. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. 2012. Disponível em :< http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf>. Acesso em: 05/04/2020.

MENDONÇA, Samuel. **Aristocratic education in Nietzsche: individual achievement**. Maryland: Global South, 2018.

NICOLETTI, Célia Christina de A. Padreca; MENDONÇA, Samuel. Autorregulação da aprendizagem e autonomia promovidas em práticas educativas docentes de Relações Públicas. **Avaliação**. (Campinas, Sorocaba, *online*) v. 29, e024018, p. 1-19, 2024.



ORLANDI, Eni. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 2.ed. Campinas: Pontes, 1987.

ORTEGA, Daiani. **A Reforma Curricular Paulista E a Percepção Docente Acerca De Sua Implementação: Estudo De Caso De Uma Escola Interiorana**.

Dissertação de Mestrado em Educação. Presidente Prudente: Faculdade de Ciências e Tecnologia, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2019.

OSTI, Andréia; TASSONI, Elvira. Afetividade percebida e sentida: Representações de alunos do Ensino Fundamental. **Caderno de Pesquisa**, São paulo, v. 49, n. 174, p. 204-220, dec. 2019 . Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/198053146575>>. Acesso em: 13. mai.2021.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Philippe Perrenoud; trad. Patrícia Chittoni Ramos. - Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Glauco. **Reflexões docentes no ensino híbrido: o papel do professor no uso da tecnologia em sala de aula**. 2017. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

SÃO PAULO, Secretária da Educação do Estado. **O novo currículo paulista: Esclarecimentos**. São Paulo. 2020. Disponível em: <<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/ensino-medio/>>. Acesso em: 13. mai.2021.

SÃO PAULO, Secretária da Educação do Estado. **Programa Inova Educação**. São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://inova.educacao.sp.gov.br/>>. Acesso em: 13. mai.2021.

TEIXEIRA, Cauê Ferreira; MENDONÇA, Samuel; Biesta, Gert. Against the learnification of teaching: an analysis of policies for teacher education and the teacher profession in brazil and Scotland. **Revista Brasileira de Educação**, prelo, 2024..